

AGENTES POLÍTICOS E A DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO:

Uma Análise das Postagens na Fanpage do Deputado JHC

Sarah Rúbia de Oliveira Santos

Graduanda em Biblioteconomia
Universidade Federal de Alagoas
sarahrubia22@gmail.com

Ronaldo Ferreira de Araújo

Doutor em Ciência da Informação
Professor do Curso de Biblioteconomia
Universidade Federal de Alagoas
ronaldfa@gmail.com

Relato de Pesquisa

Resumo

Discorre sobre a democracia digital e a disseminação da informação política e analisa as postagens realizadas pelo deputado João Henrique Caldas (JHC) em sua página oficial do Facebook. Trata-se de uma pesquisa exploratória com o intuito de analisar o perfil do parlamentar, suas postagens e interações com seus eleitores. A coleta foi realizada no período de março a maio de 2015. Para tabulação e cruzamento dos dados utilizou-se a Planilha Eletrônica *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS). A página do deputado conta com 37.412 curtidas e, e suas postagens coletadas, conta com uma média de 112 curtidas, 4,5 compartilhamentos e 12,5 comentários. O perfil do parlamentar evidencia uma verticalidade na comunicação exercida, característica das mídias tradicionais, com isso considera-se que o potencial de aproximação e estreitamento do diálogo entre agentes políticos com seus representados precisa ser melhor explorado.

Palavras-chave

Disseminação da informação. Redes sociais. Agentes políticos. Democracia digital.

1 INTRODUÇÃO

A política está em evidência atualmente. Com o advento da Internet, nós, eleitores, nos aproximamos muito mais dos agentes políticos que nos representam e, com as mídias sociais, possuímos uma ferramenta para nos fazer ouvir, para cobrar e acompanhar como o político eleito está agindo em nome do povo.

O presente estudo faz parte de um projeto de pesquisa maior que foi desenvolvida no Grupo de Pesquisa em Política e Tecnologias da Informação e Comunicação (GPolÍTICs) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), pertencente ao Centro de Estudos Avançados em Democracia Digital (CEADD). Tal projeto, intitulado “Observatório de Democracia digital” procurou res-

ponder: como os representantes, autoridades públicas e organizações civis produzem informações sobre suas atividades e como dialogam com o cidadão através de mídias sociais?

Nesta linha, o projeto, realizado no período de 2015-2016, visou desenvolver estudos, mapeamentos e monitoramento sobre o uso de ferramentas de Democracia Digital, com ênfase nas mídias sociais, no Brasil. Para tanto foram coletados de dados nas *fanpages* do Facebook de 106 deputados federais, com o intuito de analisar seus perfis como parlamentares, suas postagens e interações com seus eleitores.

No período de desenvolvimento da pesquisa foi possível por meio da revisão da literatura e no trabalho de campo estar em maior contato com a forma como os agentes

disseminam informação e interagem com seus eleitores. Desse contexto surgiu, então, a necessidade de investigar como os agentes políticos *alagoanos* utilizam as mídias sociais para disseminar informação. O presente trabalho tem por objetivo analisar as postagens realizadas pelo deputado JHC em sua página do Facebook, categorizar suas publicações e observar a interação e o engajamento dos eleitores alagoanos através de suas curtidas e de seus comentários.

2 DEMOCRACIA DIGITAL E DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO POLÍTICA

A Internet possibilita uma comunicação mais democrática, em que a informação pode ser veiculada, sem filtros, na forma original pensada pelo seu autor, diferente das mídias tradicionais, como a TV, o rádio, os jornais etc. que podem sofrer edições ao ponto de não representarem a ideia inicialmente pensada (ARAÚJO; PENTEADO; SANTOS, 2010).

Para Castells (2010, p. 418-419) “a questão principal é que enquanto a grande mídia é um sistema de comunicação de mão-única, o processo real não o é, mas depende da interação entre o emissor e o receptor da mensagem”, e as redes sociais proporcionam os meios para que haja tanto a transmissão dessa mensagem tal qual pensada pelo autor, como também a interação direta com o público.

A disseminação da informação no ciberespaço deve ocorrer de forma horizontal, numa via de mão-dupla, de um para todos e de todos para todos (CASTELLS, 2000; LÉVY, 1999), qualquer pessoa pode criar e disseminar conteúdo. Para Lévy (1999, p. 120) a participação no ciberespaço constitui um direito, pois permite a ligação entre um ser humano a qualquer outro e também “suprime os monopólios de difusão [da informação] e permite que cada um emita para quem estiver envolvido ou interessado”.

É nessa concepção que surgem a cada dia novas redes sociais na internet e que percebemos uma adesão cada vez mais cres-

cente de usuários. Uma rede social é definida como um conjunto de dois elementos: atores (pessoas, instituições ou grupos; os nós da rede) e suas conexões (interações ou laços sociais) (WASSERMAN; FAUST, 1994; DEGENNE; FORSE, 1999 *apud* RECUERO, 2009). Para a autora, os atores e as conexões são indissociáveis e servem para “observar os padrões de conexão de um grupo social” (RECUERO, 2009, p. 24). Os agentes políticos têm, nesse meio, possibilidade de transmitir suas informações e receber um *feedback* real quanto às suas propostas e agendas políticas.

Segundo Gomes (2005), a democracia está em crise. O governo do povo e pelo povo não ocorre, há apenas o ato eleitoral, em que são eleitos os representantes, e esses agentes políticos eleitos têm em suas mãos o poder de decidir pelo povo, sem a efetiva participação deste. Há, então, um enfraquecimento da democracia no seu sentimento mais simples.

Dessa forma, a democracia digital vem para fortalecer a participação política dos cidadãos e suas relações com os agentes políticos que os representam. Entende-se, aqui, a “democracia digital” como “um expediente semântico empregado para referir-se à experiência da internet e de dispositivos que lhe são compatíveis, todos eles voltados para o incremento das potencialidades de participação civil na condução dos negócios públicos” (GOMES, 2005, p. 217).

Cabe destacar que “ainda que as novas tecnologias da comunicação tenham potencialidades para uma comunicação mais horizontal, há comportamentos verticalizados de “audiência”, típica da cultura de massa” (SILVA, 2009, p. 100) o que pode inclusive favorecer a ideia de accountability (MAIA, 2012; MENDONÇA; CAL, 2012), não aquela formal e institucionalizada, mas a que, de algum modo, também exige ‘prestação de conta’ e coloca o eleitor/cidadão como avaliador e julgador do comportamento do parlamentar.

No âmbito da democracia digital, a comunicação e disseminação da informação política pode ser vista como mais uma das ações de informação ou práticas informacio-

nais que uma vez registradas nos mais diversos dispositivos podem ser monitoradas e mensuradas assim como as ações de interação e outros comportamentos informacionais na rede, sejam de produção ou consumo de informação (ARAÚJO, 2014).

3 MATERIAL E MÉTODO

O tipo de pesquisa realizado é a exploratória, para Gil (2002, p.41) “estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições”. Lira (2014, p.24) complementa que a finalidade da pesquisa exploratória “é desenvolver, esclarecer, e modificar conceitos e ideias, visando à formulação de problemas mais precisos para estudos posteriores”.

Assim, realizou-se no grupo de pesquisa GPOLÍTICOS, no período de junho a setembro de 2015, a coleta de dados nas *fanpages* do Facebook de 106 deputados federais, com o intuito de analisar seus perfis como parlamentares, suas postagens e interações com seus eleitores. Esta coleta foi realizada manual e diretamente na *fanpage* de cada deputado federal, agrupando-se as postagens realizadas por eles em 9 semanas, correspondentes ao período de março a maio de 2015.

Para fins dessa pesquisa, selecionamos a *fanpage* do deputado JHC para análise. Ele foi selecionado por ter sido o deputado mais votado em Alagoas, por ter participação assídua na mídia social e, também, por ter um grande número de curtidas em sua página.

Na análise, utilizou-se a Planilha Eletrônica *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) para tabulação e cruzamento dos dados. Foram coletadas as seguintes informações para a análise da *fanpage*: Data da

Postagem, Hora da Postagem, Compartilhamento de postagem (se a postagem não era originalmente do deputado), Mensagem (se continha mensagem na postagem), AS-COM (se a postagem foi realizada pela assessoria de comunicação do deputado), se continha Imagem, Vídeo e/ou Link, Quantidade de Curtidas, Compartilhamentos e Comentários, se haviam Organismos/Entidades citados na mensagem, Tipificação da Postagem e, por fim, se havia algum tipo de Acusação contra alguma instituição, indivíduo ou uma acusação generalista. Por meio dessas categorias, pôde-se observar quais os tipos de postagem que mais atraem os eleitores e com quais tipos eles interagem mais na página do deputado.

4 RESULTADOS

Por meio da *fanpage* do deputado JHC, é possível analisar o engajamento da população alagoana através da mídia social, nesse caso, o Facebook. Sua página conta com 37.412 curtidas e, em suas postagens coletadas, conta com uma média de 112 curtidas, 4,5 compartilhamentos e 12,5 comentários. O período das postagens investigado é de 29 de março a 4 de abril de 2015 e de 5 de abril a 11 de abril de 2015, correspondentes, respectivamente, às semanas 5 e 6 da coleta inicial.

O objetivo dessa análise é verificar o conteúdo das postagens realizadas pelo deputado supracitado em sua página na mídia social e que tipo de informação é veiculado por esse canal. Na semana de 29 de março a 4 de abril de 2015, o deputado JHC realizou 3 postagens. Um exemplo de postagem, realizada em 30 de março, pode ser verificada na Figura 1.

Figura 1 - Publicação do dia 30 de março



Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Hoje é comemorado o Dia Mundial da Juventude. Aos 27 anos, sou o deputado federal mais jovem de Alagoas e um dos mais jovens no Congresso em geral. Na Câmara, propus a criação da Secretaria da Juventude, a exemplo da Secretaria da Mulher, que hoje existe e garante que todas as parlamentares sejam ouvidas no colégio de líderes, participem na indicação dos projetos que vão a casa, e com muita justiça tenham assento permanente na Mesa Diretora. Infelizmente, na prática, nós, jovens deputados, quando chegamos à Câmara temos muita dificuldade para pautar nossos ideais e pensamentos, e por muitas vezes veteranos conseguem dificultar algumas mudanças. Uma cultura que lutamos todos os dias para transformar, com muito trabalho e dedicação. #JHC-trabalha #ProjetoJHC.

A referida mensagem foi categorizada como Comemorativa/Congratulante Geral, pois trata de uma data comemorada mundialmente e, também, como uma Crítica Política. Embora cite uma ação parlamentar realizada anteriormente, que foi a proposta da criação da Secretaria da Juventude, não há delimitação no tempo que afirme que esta foi uma agenda passada e, também, a finalidade desta mensagem não foi tratar dessa agenda. A crítica política se dá, de forma generalizada, aos deputados veteranos que dificultam o trabalho dos jovens deputados. Quanto ações de informação de interação e engajamento, a postagem teve 102 curtidas, 6 compartilhamentos e 7 comentários.

A publicação que possui maior interação e engajamento é a do dia 10 de abril de 2015, referente à 6ª semana, esta possui 153 curtidas e 31 comentários. A mensagem publicada (Figura 2) é a seguinte:

Figura 2 – Publicação do dia 10 de abril



Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Boa noite, gente! Voltando às atividades me reuni hoje com os procuradores federais Gustavo Castro, Thales Guerra, Marcos Lobo, Auzeneide Wallraf, Gláucia Fortaleza e Marcela Tavares, além do advogado da União Felipe Libarde, que falaram das dificuldades das carreiras ligadas à AGU e das PECs 443 e 82, que tratam da questão. Também conversei com o vice-presidente da Associação dos Defensores Públicos de Alagoas, Arthur Loureiro, que relatou problemas enfrentados pela categoria, e com funcionários de carreira da Funasa, que reivindicam plano de cargos e carreiras. Com muita alegria também recebi do estudante Talyson Peter o convite da formatura da turma de Direito da Facima, da qual sou paraninfo. Uma linda homenagem. Bom final de semana, meus amigos! Que Deus os abençoe.

Esta postagem foi categorizada como Agenda Passada, pois está delimitada no tempo (hoje, 10 de abril de 2015); Ação Parlamentar Oficial, já que trata de uma atividade

de relacionada diretamente com o cargo que ele desempenha como parlamentar. Assim ela corresponde no âmbito da comunicação política à lógica da *Accountability*, Transparência ou Prestação de Contas (MAIA, 2012; MENDONÇA; CAL, 2012), uma vez que o deputado JHC está apresentando aos seus eleitores que atividade está desempenhando e com que finalidade.

A publicação com menor engajamento foi realizada no dia 08 de abril de 2015 e foi categorizada como Crítica Comportamental ou Cultural. Possui 73 curtidas, 1 compartilhamento e 7 comentários. A publicação tem a seguinte mensagem (Figura 3): “Que a partida de hoje entre CSA e CRB seja reflexo de uma nova atitude de paz, que todos se divirtam e que o resultado em campo não seja razão para que adversários esportivos se enxerguem como inimigos. #PazNosEstádios”. O deputado faz uma crítica ao comportamento violento que alguns torcedores têm, principalmente, em dia de clássico no futebol.

Figura 3 – Publicação do dia 08 de abril



Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Nota-se uma grande diferença entre o número de curtidas e o de comentários dos eleitores. A mídia social tem essa característica de rápida interação, as pessoas não despendem muito tempo para elaborar comentários ou interagir de forma mais profunda. Recuero e Soares (2013) constatam que as curtidas e comentários interferem na mensagem e constituem objeto de análise junto a esta.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na disseminação da informação expressa em suas publicações, o deputado JHC embora indique apropriação e uso do Facebook para *Accountability*, transparência ou prestação de contas quando se refere ao engajamento apresenta um desempenho pouco interativo-responsivo em relação ao usuário/eleitor através dos comentários,

evidenciando-se uma verticalidade na comunicação exercida, característica das mídias tradicionais.

Pode-se também observar que apesar de possuir cerca de 40 mil curtidas em sua página, a interação (curtidas e comentários) é baixa em comparação a esse número, talvez pelos algoritmos do Facebook não mostrem todas as publicações na linha do tempo do usuário, talvez por falta de interesse do público alagoano nas informações veiculadas.

Embora não se demonstre aqui, os agentes políticos têm a possibilidade, através as redes sociais na Internet, de se aproximar do seu eleitor, conhecer as suas demandas, interagir com ele e, realmente, governar para o povo de forma mais dialógica e responsiva, o que precisa ser melhor explorado pelos parlamentares que desejam atuar nesse ambiente.

POLITICIANS AND INFORMATION DISSEMINATION: AN ANALYSIS OF POSTS AT DEPUTY JHC'S FANPAGE

Abstract

Discusses the digital democracy and the dissemination of political information and analyzes the posts made by Deputy João Henrique Caldas (JHC) on his official Facebook page. This is an exploratory research in order to analyze the profile of the parliamentarian, his posts and interactions with his voters. Data collection was conducted from March to May of 2015. For tabulation and cross data we used the spreadsheet Statistical Package for Social Sciences (SPSS). The deputy page has 37,412 likes, and in his posts, it has an average of 112 likes, 4.5 shares and 12.5 comments. Parliamentarian profile shows a verticality in exercised communication, characteristic of traditional media, it is considered that the potential for closer and closer dialogue between political actors with their constituents needs to be further explored.

Keywords

Dissemination of information. Social media. Political actors. Digital democracy.

Artigo recebido em 30/05/2016 e aceito para publicação em 19/07/2016

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, R. F. Atores e ações de informação em redes sociais na internet: pensando os regimes de informação em ambientes digitais. **Datagrama**, Rio de Janeiro, v. 15, p. 1-16, 2014. DOI: <https://dx.doi.org/10.6084/m9.figshare.3383263.v1>
- ARAÚJO, R. P. A.; PENTEADO, C. L. C.; SANTOS, M. B. P. Informação e contra-informação: o papel dos blogs no debate político das eleições presidenciais de 2010. In: CONGRESSO LATINO AMERICANO DE OPINIÃO PÚBLICA DA WAPOR, 4., 2010, Belo Horizonte. **Anais...** Disponível em: <www.waporbh.ufmg.br/papers/Cludio_Penteado.pdf>. Acesso em: 20 de maio 2016.
- CASTELLS, M. A cultura da virtualidade real: a integração da comunicação eletrônica, o fim da audiência de massa e o surgimento de redes interativas. In: _____. **A sociedade em rede: economia, sociedade e cultura**. São Paulo: Paz e Terra, 2000. Cap. 5, p.369-397.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa?** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GOMES, W. A democracia digital e o problema da participação civil na decisão política. **Fronteiras**, v. 7, n. 3, set./dez. 2005. Disponível em: <<http://revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/view/6394/3537>>. Acesso em: 20 de maio 2016.
- LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999. 264p.
- LIRA, B. C. **O passo a passo do Trabalho Científico**. Petropolis, RJ: Vozes, 2014.
- MAIA, R. Representação política de atores cívicos entre a imediatividade da experiência e discursos de justificação. **Rev. bras. Ci. Soc.**, São Paulo, v. 27, n. 78, fev. 2012.
- MENDONÇA, R. F.; CAL, D.. Quem pode falar no facebook? o “autocontrole” em um grupo sobre o plebiscito acerca da divisão do estado do Pará. **Revista Debates**, Porto Alegre, v.6, n.3, p.109-128, set.-dez. 2012.
- RECUERO, R. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulinas, 2009. 191p.
- _____; SOARES, P. Violência simbólica e redes sociais no facebook: o caso da fanpage “Diva Depressão”. **Galaxia**, São Paulo, n. 26, p. 239-254, dez. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/gal/v13n26/v13n26a19.pdf>>. Acesso em: 22 maio 2016.
- SILVA, S. P. Comunicação política online: eixos para uma análise sistêmica. In: _____. **Estado, democracia e internet: requisitos democráticos e dimensões analíticas para a interface digital do Estado**. Tese (doutorado) - Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Comunicação, 2009. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/5211>>. Acesso em: 20 maio 2016.